

## **Prevalência de Transtornos Mentais Menores entre os Estudantes de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP/MG**

Isabella Larissa Severo Rocha (Autor), Douglas Schettini Andrade (Co-Autor), Elier de Oliveira Ribeiro Júnior (Co-Autor), Gérsica Ferreira Camilo (Co-Autor), Thaís de Brito Caldeira (Co-Autor), Lorena Souza e Silva (Orientador)

O curso de Medicina, exige muita organização, disciplina e determinação por parte dos alunos. A extensa carga horária, contato precoce com a morte, incerteza de diagnósticos e insegurança quanto aos procedimentos terapêuticos, fazem com que os discentes desse curso sofram cada dia mais Transtornos Mentais Menores (TMM). Neste contexto, poucos trabalhos abordam a saúde mental como algo importante para a formação pessoal e profissional destes estudantes e o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de TMM entre estudantes do ciclo básico do curso de medicina (1<sup>o</sup> ao 4<sup>o</sup> períodos) da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) em Ponte Nova/MG, além de investigar variáveis sociodemográficas, psicossociais e acadêmicas e se há conhecimento e busca de auxílio para o tratamento de TMM entre estes estudantes. Este estudo, descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, foi realizado com 105 dos 119 alunos (88,2%) regularmente matriculados no ciclo básico do curso de medicina da FADIP em agosto de 2017. Como instrumento de coleta de dados foram aplicados dois questionários: o primeiro, o Self-Report Questionnaire (SRQ-20) de validação internacional, teve o intuito de rastrear a prevalência de TMM e o segundo, teve o intuito de abordar aspectos socioeconômicos, psicossociais e acadêmicos, além de aspectos relacionados à busca por assistência psicológica. Nossos resultados indicaram 46,6% de prevalência de TMM entre os avaliados, corroborando com os dados da literatura, que indicam prevalências de TMM entre estudantes de medicina, com taxas que variam de 33,6% a 58% o que traz sérios riscos à qualidade de vida destes estudantes, que em sua maioria não buscam e/ou não encontram apoio psicológico na instituição de ensino que estão matriculados. Dessa forma, é de suma importância desenvolver mais pesquisas que priorizem o conhecimento dessa enfermidade, afim de que medidas de apoio aos alunos identificados como portadores desses transtornos sejam asseguradas.

Instituição de Ensino: Outra